

Insegurança alimentar e estado nutricional de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família

Carina Aparecida Pinto, Dayane de Castro Morais, Lucimar Aguiar da Silva, Sylvia do Carmo Castro Franceschini, Silvia Eloiza Priore

Resumo

Segurança alimentar e nutricional caracteriza-se pelo acesso permanente a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente para todas as pessoas, sem comprometer o acesso a outras necessidades básicas. Objetivou-se neste estudo verificar relação entre a situação de (in) segurança alimentar e o estado nutricional de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família (PBF). Estudo transversal realizado com 206 famílias beneficiárias do PBF residentes na zona urbana do município de Viçosa, Minas Gerais. Avaliou-se a situação de insegurança alimentar pela Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA). Para avaliar o estado nutricional de crianças e adolescentes foram observados os valores em z score, segundo sexo, dos índices Estatura/Idade e IMC/Idade (WHO 2006; 2007); para adultos e idosos IMC, segundo WHO (1998) e Lipschitz (1994), respectivamente e para gestantes IMC/semana gestacional de acordo com Atalah (1997). Avaliou-se estatura de adultos e idosos com a finalidade de verificar presença de desnutrição pregressa também nestas faixas etárias. Utilizou-se a curva da WHO (2007) e ponto de corte menor que -2 z score para baixa estatura, com os indivíduos aos 19 anos, pois ao final da adolescência o indivíduo já tem seu crescimento finalizado. Aferiu-se o perímetro da cintura (PC) de adolescentes, adultos e idosos durante a expiração normal, na cicatriz umbilical. Com esta medida e a de estatura calculou-se a relação cintura estatura (RCE), considerando a presença de risco cardiometabólico valores de $RCE \geq 0,50$, independentemente do sexo e idade. As famílias foram classificadas como em insegurança alimentar e nutricional, pelo estado nutricional, quando pelo menos um de seus integrantes apresentava baixa estatura, baixo peso, excesso de peso (sobrepeso e/ou obesidade) ou risco cardiometabólico. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal de Viçosa, com número de parecer 691.641/2014 e a participação dos voluntários ocorreu mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Termo de Assentimento. Realizou-se estatística descritiva dos dados e verificou-se associações entre (in) segurança alimentar e estado nutricional da família pelo teste de qui-quadrado de Pearson. A magnitude da associação foi determinada pela Odds Ratio (OR; IC95%). Adotou-se nível de significância menor que 0,05. Pela EBIA detectou-se prevalência de 82,0% de insegurança alimentar nas famílias, sendo que desta, 56,8% apresentaram insegurança alimentar leve, 17,9% moderada e 7,3% grave. Em relação ao estado nutricional, não observou-se associação entre insegurança alimentar e presença de pelo menos um integrante da família com baixa estatura, baixo peso, sobrepeso, obesidade ou risco cardiometabólico ($p > 0,05$). No entanto, a presença de pelo menos um integrante com distrofia nutricional (baixa estatura, baixo peso ou excesso de peso) ou risco cardiometabólico, esteve presente em 78,7% e 86,8% das famílias em insegurança alimentar, respectivamente. Famílias beneficiárias do PBF constituem público com menor renda e em maior vulnerabilidade social, portanto mais susceptíveis às condições de insegurança alimentar, sendo importante a análise dos fatores associados a (in) segurança alimentar e nutricional. Pois, a EBIA avalia a insegurança alimentar, sendo necessária a avaliação do estado nutricional e do risco cardiometabólico que abrangem a dimensão nutricional.

Descritores: Segurança Alimentar; Estado Nutricional; Programa Bolsa Família.